

# FREQUÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE NA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE ÚNICA

**Pedro Martinelli Teixeira<sup>1</sup>, Marcos Felipe Almeida Costa<sup>2</sup>, Denise Lima de Souza<sup>3</sup>, Ana Paula Viana de Araújo e Araújo<sup>4</sup> Marcelo Brito da Silva<sup>5</sup>, Natasha ponte Tabosa<sup>6</sup>, Patrícia Bentes Marques<sup>7</sup>, Wallex da Silva Guimarães<sup>8</sup>, Beatriz Oliveira Amaro<sup>9</sup>, Claudia Simone Baltazar de Oliveira<sup>10</sup>.**

<sup>1</sup>Bacharel em Medicina, São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas, São Paulo.

<sup>2</sup>Bacharel em Medicina, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del Rei, Minas Gerais.

<sup>3</sup>Bacharel em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Santarém, Pará.

<sup>4</sup>Médica Especialista em Pediatria, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>5</sup>Bacharelado em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará.

<sup>6</sup>Bacharel em Nutrição, Centro Universitário FIBRA (FIBRA), Belém, Pará.

<sup>7</sup>Bacharel em Biomedicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<sup>8</sup>Mestrando, Instituto Evandro Chagas (IEC-PPGEVS), Ananindeua, Pará.

<sup>9</sup>Mestranda, Instituto Evandro Chagas (IEC-PPGEVS), Ananindeua, Pará.

<sup>10</sup>Doutora, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, Pará.

**DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RE.19**

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública. Zoonoses. Parasitologia.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde Coletiva.

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose é antroponose considerada um grande problema de saúde pública mundial. É uma doença infecto-parasitária classificada como doença tropical negligenciada. Apresenta a forma cutânea, chamada de Leishmaniose Cutânea (LC), Leishmaniose Visceral (LV) e Leishmaniose Mucosa (LM). (BRASIL, 2017). Sua situação epidemiológica na Amazônia Brasileira desperta preocupação e a necessidade de conhecer os aspectos ecológicos do *flebotomíneos* que favorecem o aumento da sua população (GONÇALVES, 2018).

Nesta perspectiva, nos últimos anos o conceito de saúde única tem sido amplamente difundido na saúde pública e remete a integralização do meio ambiente, saúde animal e humana como o tripé para reduzir e controlar os casos de doenças emergentes e reemergentes. Nessa abordagem as zoonoses são exaustivamente estudadas em todo o seu ciclo, o que inclui a *Leishmaniose sp.* (MENIN, 2018).

Situação que contribui com a leishmaniose na Amazônia são as alterações na estrutura da paisagem, em áreas silvestres e em grandes cidades ao longo dos anos, novas formas de uso da terra e habitações próximas a unidade conservação influenciam na dispersão dos focos de Leishmaniose e acarretam para áreas peridomésticas um maior risco de transmissão humana da leishmaniose. Portanto, o conhecimento das espécies de flebotomíneos em habitat urbano é importante para o estabelecimento de medidas de controle que busque diminuir a transmissão da leishmaniose (FERREIRA E VALENTE, 2020).

Assim o presente estudo tem como objetivo descrever a epidemiologia da Leishmaniose na Amazônia Brasileira e a importância da interface da saúde única para o controle e prevenção da doença.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa, descritiva com abordagem qualitativa desenvolvido no ano de 2023. Os artigos utilizados nesta pesquisa foram levantados nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2023 e obtidos nas bases de dados Google acadêmico e Biblioteca virtual de saúde. As palavras de busca utilizadas para o levantamento dos estudos foram Leishmaniose, Amazônia, epidemiologia nos idiomas português e inglês. Foram excluídos teses, dissertações e artigos não disponíveis em texto completo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE**

Segundo a OMS (2021), por volta de 1 bilhão de pessoas vivem em áreas endêmicas para leishmaniose e correm risco de infecção. A Leishmaniose cutânea é amplamente distribuída no mundo, aproximadamente 1/3 dos casos ocorrem em cada uma das três regiões: nas Américas, na bacia do Mediterrâneo e no Oriente Médio a Ásia Central. Estima-se que aproximadamente 0,2 a 0,4 casos e 0,7 a 1,2 milhões de casos L

V e LC, respectivamente, ocorram a cada ano, mas apenas uma pequena fração delas desenvolverá a doença e de 20.000 a 30.000 morrerão.

Mais de 90% dos casos globais de LV ocorrem em apenas seis países: Índia, Bangladesh, Sudão, Sudão do Sul, Brasil e Etiópia (MANN, *et al*, 2021). No Brasil, a leishmaniose afeta mais de 3.500 pessoas anualmente. Em 2020 a região nordeste no Brasil é a mais prevalente em casos de leishmaniose visceral. Nesta região são observados 959, seguida da região norte com 308 casos identificados, destes, 187 foram identificados no estado do Pará (BRASIL, 2022).

### **O IMPACTO DA SAÚDE ÚNICA NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE**

As diferentes formas leishmanioses vêm apresentando modificações no padrão epidemiológico

e expansão geográfica, este fato se deve as alterações na distribuição espacial dos flebotomíneos. Portanto, nas regiões com características epidemiológicas favoráveis para a transmissão da doença, a elaboração de estratégias que visam o monitoramento se faz necessária (CAPUCI, 2021).

Portanto, o monitoramento dos vetores locais e possíveis reservatórios associados a transmissão da *Leishmania spp* é imprescindível para o controle epidemiológico da leishmaniose. Em adição a execução de estratégias que ampliam as possibilidades de identificação das diferentes espécies de flebotomíneos que buscam adaptações e comportamento alimentar distinto, já que podem favorecer o maior controle desta doença tropical, que só cresce na região urbana (COSTA *et al.* 2021).

Admite-se que a leishmaniose é uma preocupação de saúde pública, além de ser considerada uma doença negligenciada, uma vez que, seu controle é deficiente em razão da ecologia dos flebotomíneos, que apresentam parte do seu ciclo de vida em solos com a presença de matéria orgânica em decomposição, o que pode facilitar ou dificultar a multiplicação do vetor. Assim, estudos que identifiquem as condições para o desenvolvimento dos flebotomíneos, o que incluem as fontes alimentares e podem auxiliar para uma possível modificação das fontes, contribuem para o controle do ciclo vetorial são necessários (SILVA *et al.*, 2021).

Órgãos reguladores internacionais e nacionais, como a Organização Mundial de Saúde e Ministério da saúde se mobilizam para a conservação dos ecossistemas e redução das mudanças climáticas que favorecem a migração do vetor da doença e influencia o presente e o futuro da humanidade. (MENDES *et al.* 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se elevado o número de casos de *Leishmaniose sp* no Brasil e na Amazônia. Onde observa-se o impacto das alterações climáticas e mudanças na vegetação na frequência da infecção, o que demonstra a necessidade da aplicação dos conceitos da saúde única no controle e prevenção da *Leishmaniose sp* na região.

## REFERÊNCIA

BRASIL, Secretária de Estado de Saúde Mato Grosso do Sul. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA., 2022. Disponível em: [https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Boletim-epidemiologico\\_Leishmaniose-Visceral\\_2021.pdf](https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Boletim-epidemiologico_Leishmaniose-Visceral_2021.pdf).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual De Vigilância Da Leishmaniose Tegumentar**, 2017. *E-book*. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_tegumentar.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf).

CAPUCCI, Débora Cristina et al. **Investigação da comunidade de flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) em diferentes ambientes ecológicos visando o monitoramento e controle das leishmanioses** . 2021. Tese de Doutorado.

COSTA-MADEIRA, Juliana et al. Vacinologia Reversa: Uma Alternativa Para O Desenvolvimento De Vacinas Contra A Leishmaniose Visceral.

GONÇALVES, Amanda de Ornellas. Efeito da lisofosfatidilcolina na modulação da proliferação, diferenciação e infectividade de *Leishmania mexicana*. **Repositório Institucional Pantheon**, 2018.

MANN, Sarah et al. A review of leishmaniasis: current knowledge and future directions. **Current tropical medicine reports**, v. 8, p. 121-132, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). LEISHMANIOSES: Informe epidemiológico das Américas. [s. l.], p. 1–12, 2022. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56832/OPASCDEVT220021\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56832/OPASCDEVT220021_por.pdf?sequence=1&isAllowed=).

MENDES, Chrystian Soares et al. Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 263-272, 2016.

MENIN, Álvaro. Saúde única: uma reflexão. **Encuentro de Salud Animal**, v. 4, 2018.

SILVA, Adriele Nunes Rodrigues et al. Detection of *Leishmania* species (Kinetoplastida, Trypanosomatidae) in phlebotomine sand flies (Diptera, Psychodidae) from Porto Velho, Northern Brazil. **Acta Tropica**, v. 213, p. 105757, 2021.